

Série Práktiké V.3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

# Abordagens Filosóficas Contemporâneas em Educação

## Docências, Matemáticas e Subjetivações

The logo for OIKOS EDITORA features a stylized white mountain peak above the word "OIKOS" in a bold, sans-serif font, with "EDITORA" in a smaller font below it. The entire logo is set against a dark background with a complex, overlapping pattern of red geometric lines forming various polygons.

OIKOS  
EDITORA

Série Praktiké V.3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

# Abordagens Filosóficas Contemporâneas em Educação

## Docências, Matemáticas e Subjetivações

The logo for OKOS EDITORA features a stylized white mountain peak above the word "OKOS" in a bold, sans-serif font, with "EDITORA" in a smaller font below it. The background of the entire cover is a dark grey with a complex, overlapping geometric pattern of white lines forming various polygons.

OKOS  
EDITORA

Série: PRAKTIKÉ  
Vol. 3

Gilberto Silva dos Santos  
Renata Sperrhake  
Samuel Edmundo Lopez Bello  
Orgs.

Abordagens Filosóficas  
Contemporâneas em Educação  
Docências, Matemáticas e Subjetivações

Série: PRAKTIKÉ  
Vol. 3



2018

© Dos autores – 2018

Editoração: Oikos

Capa: Anderson Luiz de Souza

Revisão: Carlos A. Dreher

Arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Impressão: Allprint

Conselho Editorial (Editora Oikos):

Antonio Sidekum (Ed.N.H.)

Avelino da Rosa Oliveira (UFPEL)

Danilo Streck (Unisinos)

Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ e GPEAD/FURB)

Eunice S. Nodari (UFSC)

Haroldo Reimer (UEG)

Ivoni R. Reimer (PUC Goiás)

João Biehl (Princeton University)

Luís H. Dreher (UFJF)

Luiz Inácio Gaiger (Unisinos)

Marluza M. Harres (Unisinos)

Martin N. Dreher (IHSL)

Oneide Bobsin (Faculdades EST)

Raúl Fornet-Betancourt (Aachen/Alemanha)

Rosileny A. dos Santos Schwantes (Uninove)

Vitor Izecksohn (UFRJ)

Editora Oikos Ltda.

Rua Paraná, 240 – B. Scharlau

93120-020 São Leopoldo/RS

Tel.: (51) 3568.2848

contato@oikoseditora.com.br

www.oikoseditora.com.br

A154 Abordagens filosóficas contemporâneas em educação: docências, matemáticas e subjetivações / Organizadores: Gilberto Silva dos Santos, Renata Sperrhake e Samuel Edmundo Lopez Bello – São Leopoldo: Oikos, 2018.

243 p.; il.; 14,3 x 21 cm. (Série Praktiké, v. 3).

ISBN 978-85-7843-832-6

1. Educação Matemática. 2. Filosofia – Matemática – Educação. 3. Ensino de Matemática. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Formação de professores – Educação – Matemática. I. Santos, Gilberto Silva dos. II. Sperrhake, Renata. III. Bello, Samuel Edmundo Lopez.

CDU 37:51

Catálogo na Publicação:

Biblioteca Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Pos  
fá  
cio

Pensamento vem de fora  
e pensa que vem de dentro,  
pensamento que expectora  
o que no meu peito penso.  
Pensamento a mil por hora,  
tormento a todo momento.  
Por que é que eu penso agora  
sem o meu consentimento?  
Se tudo que comemora  
tem o seu impedimento,  
se tudo aquilo que chora  
cresce com o seu fermento<sup>1</sup>.

Posso dizer que a Educação Matemática ganha potência com estes textos ao se constituir como um campo-devir que movimenta uma multiplicidade de perspectivas teóricas e uma pluralidade de objetos de análise resultantes das contribuições de pesquisadores interessados em problematizar o conhecimento matemático e suas implicações educacionais. A amplitude desse debate envolvendo essas diferentes abordagens e perspectivas têm provocado importantes ressignificações no campo da Educação Matemática e isso me parece ter sido possível em decorrência da ousadia movida pela vontade de saber de alguns pesquisadores que têm se lançado na aventura de buscar em outros territórios – filosóficos, estéticos, antropológicos, sociológicos, entre outros – as ferramentas teóricas e conceituais que fazem o pensamento sobre a Educação Matemática se movimentar. É no sentido de potência, de funcionamento e de movimentar a Educação Matemática que me parece ter surgido esta obra.

---

<sup>1</sup> ANTUNES, Arnaldo. Pensamento. In: \_\_\_\_\_. Todos. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Apropriando-se da obra de Wittgenstein, mais especificamente as proposições presentes no seu livro *Investigações Filosóficas*, de Michel Foucault e Gilles Deleuze, os autores fazem deslocamentos das teorizações para o campo de imanência educacional permitindo produzir fissuras no pensamento, que antes acreditava-se vir de dentro, “que pensava sem meu consentimento”, das essências. De um modo geral, os textos aqui escritos apontaram para as contingências e arbitrariedades que nos alertam estes filósofos quando problematizam a verdade, a linguagem e o sujeito nos micros espaços de suas constituições e, isto nos ajuda a olhar a Educação Matemática desde uma outra perspectiva: como um território imerso nas malhas de poder e saber que produzem sujeitos.

Por este motivo, o livro fez de cada texto um ato de sabotagem! Sabotagem ao pensamento dogmático, às essências, à representação, às imagens fixas, aos dualismos, ao ensino, à aprendizagem, às práticas matemáticas escolares. Fissuras em tudo isto ou, no mínimo, “pequenos tamancos” criando a possibilidade de afrouxar a engrenagem das máquinas que tecem as amarras que insistem em domar/domesticar nosso pensar sobre a docência e as práticas matemáticas escolares. E neste sentido, os textos que compuseram esta obra desprenderam inquietações sobre esta forma, muitas vezes, desconcertante de ser professor e de ensinar matemática.

Penso em sabotagens, pois, ao percorrer sua origem etimológica verifico que esta expressão provém da língua francesa “sabot” que significa “tamanco”. A articulação deste termo com o entendimento de sabotagem, enquanto ato proposital que danifica, que impede o funcionamento de certos mecanismos, que prejudica algo de forma voluntária está associado ao período da Revolução Industrial, especificamente ao ato de trabalhadores que,



descontentes com suas condições trabalho, colocavam seus tamancos nas máquinas das fábricas para causar-lhes danos e paralisações. Assim, tal ato quando pensado no âmbito da educação e, mais especificamente, na Educação Matemática, nos remete à relação de forças no embate entre uma educação matemática que se sustenta em premissas alicerçadas em representações, didáticas, saberes prontos, conhecimentos desde já interpretados, universais... e uma outra que busca deslizar em meio a dispositivos, governamentos, subjetivações e modulações.

Por este motivo, a alegria desta obra: primeiro a considero como àquelas necessárias para pensarmos outro tipo de Educação Matemática, pois cria um(a) pesquisador/docente/escritura-sabot que se movimenta “fazendo arte-arteiramente” na maquinaria escolar. Tais investigações não modelam mas propõem modulações e faz a docência e suas práticas irem diferindo de sua função calcada nas leis, interdições e busca da verdade.

E o que fica no pós-obra? Primeiro o entendimento de que a Educação Matemática também está entrelaçada aos jogos de saber-poder que atravessam uma determinada época, e que, portanto, contribui, mesmo que efetivando pequenas dobras, na fabricação do sujeito em diferentes momentos históricos. Parafraseando Arnaldo Antunes<sup>2</sup> (2006), entendemos com estas leituras que os discursos, mais especificamente o discurso da Educação Matemática, “têm peso, massa, volume, tamanho, tempo, forma, cor, posição, textura, duração, densidade, cheiro, valor, consistência, profundidade, contorno, temperatura, função, aparência, preço, destino, idade, sentido” e,

---

<sup>2</sup> ANTUNES, Arnaldo. As Coisas. A, Antunes, G. Gilberto. [Compositores]. In: Qualquer. [S.l.]: Biscoito Fino, 2006. CD. Faixa 12 (2 min 55 s).

portanto, cabe-nos um constante exercício de problematização.

Segundo, que analisar as dobras na produção dos sujeitos em um contexto histórico e cultural requer uma atenção minuciosa aos discursos de verdade, sobre o que foi dito em determinado tempo e lugar. Assim, desconfiar das verdades “naturalizadas” e seu efeito de “inquestionabilidade” no campo pedagógico mobilizaram essas investigações. E, por último, esta obra deixa aquilo que todas deveriam deixar: rastros, pistas, espaços abertos pelos novos fluxos e correntes de ar que foram gerados e, esta condição torna-se vital para que emerjam forças criadoras e inventivas de experiências outras, também para a Educação Matemática.

*Cláudia Glavam Duarte*

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências UFRGS e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica UFSC.